

JOVENS DO ENSINO MÉDIO E OS DILEMAS DE SUAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS.

Maria Goreth Freitas Vaz de Oliveira¹.

Jaileila de Araújo Menezes².

RESUMO. O presente artigo tem por objetivo apresentar aspectos que interferem na escolha profissional de jovens estudantes do ensino médio de uma escola de excelência na cidade do Recife. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória com utilização de método de questionário com dez (10) perguntas, sete (7) fechadas e três (3) abertas sobre a influência da família, da escola e dos pares na questão da escolha profissional de jovens de classe média. Participaram da pesquisa dez estudantes do terceiro ano do ensino médio, cinco (5) do sexo masculino e cinco (5) do sexo feminino com idade entre dezesseis (16) e dezoito (18) anos de uma escola pública de excelência localizada na capital de Pernambuco. Os dados foram analisados pelo método Bardin, análise de conteúdo, a partir de fatores sociais e familiares desses jovens estudantes, relatados nas respostas ao questionário, a fundamentação teórica se baseia em BASTOS(2005), ABRÁMO(1997), LEÃO(2011), BOCK(2001). Quando perguntados sobre “o que ou quem teria alguma influência em suas escolhas para graduar”, a família tem sido a maior influência em suas decisões mesmo que eles tenham informado que suas vocações estão em primeiro lugar, em algumas respostas se observa que a vocação tem sido deixada de lado para satisfação da família. E como o mercado de trabalho está escasso de vagas de emprego e também nada promissor, a graduação ainda traz alguma esperança.

Palavras-chave: juventude, escolha profissional, influência família.

¹ Concluinte de Pedagogia. Centro de Educação. UFPE. email: goreth_freitas@yahoo.com.br

² Orientadora. Docente vinculada ao Departamento de Psicologia e Orientações Educacionais do Centro de Educação da UFPE.

Introdução

O objetivo desse trabalho de estudo foi investigar fatores que influenciam nas escolhas profissionais de jovens estudantes de classe média, do ensino médio e de escola pública abordando aspectos como acesso ao mercado de trabalho, influência do histórico familiar com uma carreira bem sucedida e as garantias de bem-estar que há para serem consideradas em suas escolhas por um curso de graduação (BASTOS, 2005).

Muitas vezes os jovens tendem a fugir ao padrão familiar e buscam novos caminhos, não permitindo que seus pais ou familiares norteiem suas decisões. Nos dias atuais por conta das questões sociais e familiares, das escolhas profissionais, esses jovens querem encontrar respostas nessa fase de transição para a vida adulta e de grandes mudanças, num contexto das sociedades ocidentais modernas marcadas pela complexidade onde aprender uma profissão no ensino superior o coloca como possibilidade de atingir estabilidade profissional e financeira. Pois caso contrário, sem qualificação ele serve apenas como mão de obra precária.

Ainda sobre a trajetória escolar dos jovens, outro dado importante refere-se à escolaridade dos pais. Em pesquisa realizada sobre a expansão do Ensino Médio obteve-se que 77,6% dos pais não chegaram a completar o ensino médio, índice que cai para 64,1% no caso das mães. Assim, a grande maioria dos jovens pesquisados apresentava uma escolaridade maior do que a de seus pais, reflexo da expansão do ensino médio no Pará e no Brasil. Ou seja, se encontram inseridos em uma família com pouca tradição escolar, o que interfere nas suas trajetórias (BATISTA DOS REIS, 2011).

Levamos em consideração a condição socioeconômica dos jovens, identificadas na profissão de seus pais. Em alguns casos, as insatisfações não são exclusivas das profissões menos remuneradas, mas os pais interferem para que seus filhos sigam por caminhos que lhes tragam estabilidade, em nenhum momento a prioridade foi o crescimento profissional por acreditarem que esse é só mais um resultado positivo das suas escolhas.

No processo de escolha profissional dos jovens de classe média ao considerarmos que há a interferência de diferentes grupos sociais tais como, a família, os amigos, a escola e o próprio cenário econômico, a nossa intenção é

conhecer e compreender o caminho percorrido por esses jovens e se isso pode nos mostrar resultado dessas escolhas, o que tem provocado neles inquietações, se é o meio social, a família, a escola ou os amigos interferindo nas suas escolhas.

Ao tratar esse tema na pesquisa e trazer relatos nesse artigo, procurei compreender baseada nas respostas do questionário até que ponto a influência familiar atrapalha nas escolhas desses jovens, sendo fortemente cobrados pela família e pela sociedade por uma resposta definitiva sobre seu futuro profissional o que pode acarretar problemas futuros de insatisfações pessoais e profissionais como as relatadas por eles, onde alguns pais não obtiveram êxito profissional em seguir em frente e que por isso muitas vezes não valorizam as escolhas de seus filhos.

Faz-se necessário a valorização dos profissionais da educação que trabalhe vocações e que tenham senso crítico ao modelo engessado que vemos nas escolas públicas, que levam os jovens ao dilema imposto. O professor precisa assumir o papel do educador que desperte o senso crítico, ético e moral dos alunos, é preciso remodelar a escola e contar com a participação dos pais e responsáveis nesse propósito com projetos culturais e profissionais para desenvolver as capacidades do aluno.

Despertar o interesse e a vontade deles mesmo em um sistema falho, onde a busca pela melhoria individual tem que ser algo permanente. Considerando esse conjunto de preocupações, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar os fatores que influenciam o jovem na sua escolha profissional dentro da sociedade. E como objetivos específicos: Caracterizar o perfil socioeconômico de jovens estudantes do ensino médio; Identificar e compreender que motivos levam o jovem do ensino médio ao mercado de trabalho; Elencar e analisar as (in) seguranças que surgem acerca de sua escolha profissional.

Referencial teórico

Juventude e Escolha Profissional

Segundo Helena W. Abramo (1997), nas políticas públicas no Brasil não há diferentemente de outros países, uma tradição de direcionamento aos jovens para além da educação formal. Abramo busca explicar a partir de uma reflexão uma maneira de trabalhar com o jovem sem forçá-lo através do domínio e do poder das instituições, como a escola, por exemplo. No convívio diário entre os jovens há trocas de experiências e o seu convívio familiar também é diversificado na área profissional.

A autora ainda traz uma concepção de normas e valores que influenciam na conduta de cada um, estabelecendo papéis a cumprir, em que pensamentos e ações agem em prol de jovens cercados de diversas informações sobre a área profissional e qual o caminho que devem seguir, o que impacta também na sua decisão pode ser o retorno financeiro para seu consumo, quando deveria ser além da qualificação da mão de obra, o seu bem estar, seu equilíbrio emocional e principalmente a sua satisfação profissional.

Segundo autora acima citada pode-se verificar que a maior parte dos programas desenvolvidos por estas instituições – a família ou a escola – visam diminuir as dificuldades de integração social desses jovens de classe média em seus conflitos e dúvidas profissionais. Em se tratando da educação escolar podemos identificar poucas formas de participação da família no meio acadêmico e as dificuldades dos jovens em visualizar o seu próprio futuro, mas a sua realidade social e econômica é fator determinante e os jovens de classe média têm a possibilidade de atingir suas metas ou pode ocasionar mudanças em suas escolhas, adaptando-se para a inserção no mundo acadêmico e no mercado de trabalho (ABRAMO, 1997).

No livro Juventude em debate, “Ciclo de Debates Juventude e Contemporaneidade” (2002), reuniu a diversidade de interesses e a capacidade de um diálogo entre professores e alunos de escolas públicas e particulares, religiosos, jovens militantes, pais e mães para ouvir, dialogar e emitir opiniões sobre a educação.

Após um período de latência, o tema da juventude tem sido retomado nos últimos anos, aglutinando os interesses de diversos atores sociais, intelectuais, pesquisadores, educadores, governantes, entre outros (...) em que os jovens eram estereotipados ou rotulados, ora de alienados, ora como individualistas, ora como participantes em seus ciclos de amizade dentro e fora das escolas e desinteressados das questões públicas. (ABRAMO, De FREITAS, SPOSITO, 2002).

Ainda sobre o Ciclo de Debates, BOCK, (2001. p. 11), abriu a discussão sobre a inserção dos jovens de classe média no mercado de trabalho e sendo ele orientador profissional já se deparou com jovens que tinham planos de carreira profissional e projetos de vida, mas que por algum imprevisto em suas vidas esses planos se tornaram algo muito distante e a profissionalização e qualificação perderam seu valor inicial.

Juventude e Inserção Laboral

Segundo Sobrosa et al (2015), normalmente, a escolha profissional é definida através do exemplo da família, do apoio da família, e não é via de regra, mas traz maiores possibilidades de um caminho já trilhado pelos seus genitores, embora, muitas vezes, numa família bem-sucedida, os jovens tendem a fugir à regra e buscam novos caminhos mais satisfatórios aos seus anseios individuais e não deixam que as expectativas de seus familiares norteiem suas decisões.

A entrada e permanência no mundo do trabalho têm sido dificultadas por uma série de exigências do empregador. Em especial, quando isso se refere aos jovens, o principal obstáculo concentra-se na falta de experiência na atividade laboral pretendida. Isso tende a acontecer quando o empresário prefere contratar jovens que têm experiências anteriores de trabalho (Bastos, 2005).

Outros fatores que podem impedir ou dificultar a inserção dos jovens na área de trabalho almejada referem-se à falta da qualificação requisitada, ao local de moradia do jovem, além das questões relativas à aparência dos candidatos, tais como a cor da pele, tipo de cabelo, biótipo corporal (Paim,

2007). Além disso, a alta competitividade entre os candidatos e as características desejadas no mercado atual, como flexibilidade, habilidades técnicas e sociais são vistas como complicadores pelos concorrentes da vaga de trabalho (Sobrosa, Camerin, Santos & Dias, 2012. P, 316).

Salientamos que a família é de extrema importância no modo de desempenho de cada aluno, podendo vir a fortalecê-lo nas suas escolhas. Quando os jovens são desafiados a tomar decisões sobre o que querem ser no futuro sabemos que isso faz parte de um aprendizado contínuo ao longo da vida, a escolha profissional ocorre quando ainda estão no ensino médio e esses desafios exigem uma definição que inclua identidade, profissão, formação e empregabilidade, mas nesse período também se busca equilíbrio permanente o que se quer para sua vida e quais as possibilidades dentro da sua realidade, entendendo que a escolha profissional inclui características pessoais, fatores sociais e econômicos dentro da sua realidade.

A sociedade dita regras organizacionais para que o jovem se sinta reprimido pelas regras e normas da sociedade, e esses métodos servem para que os jovens compreendam quais as regras que os induzem e que são aparentemente tomadas de decisão individual, mas a verdade é que as suas idéias já são influenciadas pela sociedade, pela mídia.

Leão (2011, p.1068 -1069), afirma sobre o jovem estudante que está em um período de transição tendo que levar em consideração as suas escolhas e a influência de sua família sobre seu futuro acadêmico e profissional, e até que ponto suas escolhas são suas,

Levar em conta o jovem existente no aluno implica reconhecer que a vivência da juventude, desde a adolescência, tende a ser caracterizada por experimentações em todas as dimensões da vida subjetiva e social. O jovem, a princípio, torna-se capaz de refletir e de se ver como um indivíduo que participa da sociedade, recebendo e exercendo influências, fazendo deste o momento por excelência do exercício de sua inserção social. Esse período pode ser crucial para que ele se desenvolva plenamente como adulto e cidadão, sendo necessários tempos, espaços e relações de qualidade que possibilitem experimentar e desenvolver suas potencialidades (...)

Nesse processo, permeado de descobertas, emoções, ambivalências e conflitos, o jovem se defronta com perguntas como: “Quem sou eu?”, “Para

onde vou?”, “Qual rumo devo dar à minha vida?”. São questões cruciais que remetem ao projeto de vida, uma dimensão decisiva no seu processo de amadurecimento. Contudo, o jovem, principalmente aquele que frequenta o ensino médio, demanda espaços e tempos de reflexão sobre seus desejos, suas habilidades, mas também informações sobre o contexto social onde se insere, a realidade da universidade e do mundo do trabalho, entre outros, de maneira que possa ter elementos para construir um rumo para sua vida.

Metodologia

Com essa pesquisa de abordagem qualitativa buscamos investigar as relações entre os perfis de cada um dos sujeitos e os fatores que influenciam suas escolhas profissionais.

Ao me interessar pessoalmente por esse tema para meu trabalho de conclusão de curso, procurei a direção do colégio e a coordenação com todos os documentos necessários e fui autorizada por elas a fazer minha pesquisa na sala do terceiro ano do ensino médio, e ao fazer o meu primeiro contato com a turma e explicar o motivo da pesquisa, percebi que o tema da escolha profissional é recorrente entre eles e os/as estudantes logo se voluntariaram a participar da mesma e agradeceram a oportunidade.

Eu me restringi ao questionário, mas fui informada que alguns alunos fazem estágios nas áreas que desejam graduar como o PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e o PROVOC (Programa de Vocação Científica) que tem como objetivo basilar despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino médio, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica³, orientadas por pesquisador qualificado. No campo de estudo, atualmente, há projetos de pesquisas institucionais em andamento em diversas áreas do conhecimento envolvendo docentes e discentes.

É de fundamental importância que a escola, em termos gerais, inclua em seu projeto político pedagógico atividades que ofereçam novos hábitos, o respeito às diversidades como papel essencial, o respeito às especificidades sociais, permitindo que os/as estudantes se apropriem de sua historicidade e

³<https://www.ufpe.br/cap/iniciacao-cientifica>

das possibilidades de experiências diversificadas na produção e compartilhamento de conhecimentos.

No presente trabalho optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa exploratória, baseada na análise de conteúdo de Bardin (2011), nos objetivos gerais, investigar os fatores que influenciam o jovem na sua escolha profissional dentro da sociedade. E como objetivos específicos: Caracterizar o perfil socioeconômico de jovens estudantes do ensino médio; Identificar e compreender que motivos levam o jovem do ensino médio ao mercado de trabalho; Elencar e analisar as (in)seguranças que surgem acerca de sua escolha profissional.

Ainda segundo Bardin (2011, p. 385), hipóteses são explicações antecipadas do fenômeno observado, em outras palavras, afirmações iniciais que podem ser comprovadas ou refutadas ao final do estudo. Após a realização da “leitura flutuante”, a autora recomenda a escolha de um índice organizado em indicadores. Ao final, no momento da exploração do material, codificam-se os dados, processo pelo qual os dados são transformados sistematicamente e agregados em unidades.

Os cuidados éticos de autorização e anonimato dos/das participantes foram garantidos via formulação e assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado pela direção, coordenação do colégio e pelos pais. A aplicação do questionário durou entre cinco a dez minutos, e o mesmo teve como temas a serem respondidos pelos/as estudantes: idade dos jovens, grau de escolaridade dos pais, sua trajetória escolar, o que fazem enquanto estudantes do ensino médio, sobre sua futura escolha profissional e se algo influenciou ou se houve mudanças a partir da opção escolhida como consequência de suas vivências, se os jovens são estimulados a querer mais conhecimentos que os auxiliem nessa escolha – perspectiva de futuro, autoconhecimento para melhor direcionar e desenvolver características individuais ao longo da vida, como qualidades, interesses, habilidades e vocações.

O questionário tinha questões fechadas (objetivas) e algumas questões abertas (subjetivas). Participaram dez (10) alunos, sendo cinco (5) meninos e cinco (5) meninas.

Durante todo desenvolvimento do trabalho de análise os fundamentos teóricos serviram de base, sobretudo, para conceber a pesquisa como processo a exigir discussões sistemáticas e contínuas ao longo do trabalho de campo.

A pesquisa foi elaborada de modo a produzir o conhecimento da identidade social, quanto à idade, gênero, condições social, origem social e familiar

IDADE	ESCOLARIDADE		BAIRRO QUE RESIDE	CURSO/GRADUAÇÃO	PROFISSÃO	
	PAI	MÃE			PAI/	MÃE
18	Física	Ens. Médio	Madalena	Direito	Militar	Recepcionista
17	Direito	Ens. Médio	Olinda-Rio Doce	Direito	OTT Correios	Téc. Enferm.
16	Ens. Médio	Pedagogia	Candeias	Física	P.M.	Secretaria de Jaboatão
16	Quim./Mat.	Letras	Várzea	Geografia	Prof. aposentado	Professora
17	Logística	Gastronomia	B. Viagem	Ciência da Computação	Não informou	Informal
17	Eng. Civil	Eng. Civil/Direito	Água Fria-Olinda	Medicina	Autônomo/venda de carros	Analista Judiciária
17	Ens. Médio	Ens. Médio	UR7/Várzea	Arquitetura/Designer	Motorista	Gerente - Plano de saúde
16	Ens. Médio incompleto	Serviço Social	Jiquiá	Biologia/Farmácia	Motorista	Analista MPE
17	EFON Mec.	Eng. Civil	Candeias	Direito	Eng. Mec. Marinha	Eng. Civil
17	Eng. Eletrônico	Educ. Física	B. Viagem	Administração	Professor aposentado IFPE	Não trabalha (fora de casa)

Segundo Bardin(2011), a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. Bardin define descrição analítica apresentando as prováveis aplicações da análise de conteúdo como um método de categorias que permite a classificação dos componentes do significado da mensagem em espécie de gavetas.

Bardin estabelece reflexões acerca da análise do conteúdo e a lingüística, por conterem um objeto comum, a linguagem. Embora suas diferenças sejam acentuadas, a lingüística preocupa-se com o estudo da língua e seu funcionamento, ao passo que a análise do conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás do significado das palavras; e da análise do conteúdo e análise documental, pois, segundo ela algumas técnicas e procedimentos da análise de conteúdo, fazem menção à análise documental como forma de condensação das informações, para consulta e armazenamento.

Na prática, a análise de conteúdo pode trazer hipóteses diversas, como tentativas de erros e acertos sobre a historicidade dos jovens e quanto a sua forma de encontrar respostas para suas escolhas futuras que esclareçam dúvidas na pesquisa que está sendo feita através do questionário aplicado. E essas respostas produzem resultados, possibilitando a compreensão das suas dificuldades de inserção tanto na graduação como no mercado de trabalho.

Ao coletar dados dos alunos através de um questionário com dez questões sendo sete (7) fechadas e três (3) abertas, em algumas respostas encontramos a influência em sua maioria da família, e através das disciplinas em curso no Ensino Médio, alunos/alunas já participam de atividades ligadas às escolhas futuras no PIBIC Ensino Médio⁴ e o PROVOC. Atualmente, há projetos de pesquisa institucionais em andamento em diversas áreas do conhecimento envolvendo docentes e discentes nos cursos almejados pelos jovens estudantes. O colégio tem tomado a iniciativa de proporcionar mecanismos que facilitem esse olhar para o futuro com estágios nas áreas que eles se identificam.

Alguns alunos do terceiro ano fazem PIBICs em Educação Física, História, Direito, Biologia (microbiologia), outros fizeram no segundo ano do ensino médio em Química e sobre Inclusão Social (acessibilidade na escola inclusiva).

⁴Educação Física, História, Direito, Biologia, Química.

Resultados e Discussão

Após as identificações sociais sobre o trabalho dos pais, alguns deles têm bons empregos, como no caso de um pai que trabalha na área de engenharia como engenheiro mecânico da EFOM (Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante) e outros pais não possuem o ensino médio completo, percebemos as diferenças de classes sociais em uma única sala de aula como informado nesse parágrafo.

Os/as jovens desenvolveram um senso de solidariedade entre si, pois muitos citam o apoio que se dão nesse momento de escolhas, explicitado na questão 02 do questionário, “O que ou quem influencia a sua escolha em um possível curso superior?”

Os/as colegas também ajudam a tirar dúvidas e curiosidades quando conversam sobre as escolhas individuais, se questionando sobre as suas próprias escolhas com diferentes opiniões sobre o mesmo assunto ou quando nas conversas informais demonstram os mesmos interesses facilitando as escolhas.

Também se destaca a importância que as famílias dão a continuidade dos estudos em nível de graduação, enfatizando a probabilidade de uma melhor condição de vida e de estabilidade financeira. Mesmo para os alunos com situação financeira desigual, alguns pais já têm uma carreira profissional sólida como os pais que fizeram engenharias, outros vivem com poucos recursos como os assalariados motoristas/ gerente de planos de saúde, etc. e o discurso é o mesmo, a segurança profissional e financeira vem antes das vocações que eles insistem em reafirmar como prioridade, gerando neles expectativas de êxito por competência financeira, não por mérito vocacional, sempre que citam a vocação, logo em seguida falam dos conselhos dos pais em buscar a segurança financeira e profissional que acabam influenciando em suas escolhas.

Como afirma Bourdieu (1983, p.153). A "JUVENTUDE" É APENAS UMA PALAVRA.⁵ Extraído da obra de Pierre Bourdieu,(...) a idade é um dado biológico socialmente manipulado e manipulável; e falar dos jovens como se fossem uma unidade social, um grupo constituído, dotado de interesses comuns e relacionar esses interesses a uma idade definida biologicamente já constitui uma manipulação evidente. ‘

Influência da Família e Incertezas da Juventude

Ao responder sobre essas questões em alguns casos inicialmente percebe-se que a área que o pai trabalha tem grande influência sobre suas escolhas, seja de forma positiva ou negativa, quando alguns pais desestimulam seus filhos a prática da docência é por estarem inseridos nesse mercado e sentirem na pele essas dificuldades. Quando dizem que seus pais dão a eles total liberdade de escolha, mas eles mesmos se contradizem quando um deles diz, por exemplo, que tem vontade de seguir a carreira da docência, mas os pais o desestimulam por se sentirem fracassados na docência. Alguns deles dizem que já pensou no curso de medicina, curso totalmente contrário as profissões dos pais, mas com o passar do tempo e com aulas em cursinhos foi vendo que não era o que queria para seu futuro profissional e se aproximam das escolhas profissionais dos pais.

Já no caso do aluno L.,

A disciplina que está cursando no ensino médio tem influenciado suas escolhas e acredita que por gostar de biologia vai seguir carreira na área de saúde, pois é o que tem tido mais afinidades desde o ensino fundamental, acredita que só depende dele porque o curso de medicina é um curso que sempre despertou interesse nele e que por ser muito concorrido sabe que precisa de muito empenho por parte de quem tem como objetivo cursar medicina e isso exige muitos sacrifícios e força de vontade dele.

Os jovens estudantes citam a família que diz saber o que é melhor para eles olhando sempre para o lado financeiro tentando induzir suas escolhas por

⁵Entrevista a Anne-Marie Métaillé, publicada em Les Jeunes et le premier emploi, Paris, Association de Ages, 1978.

causa das dificuldades financeiras, e o resultado é sempre visando o retorno financeiro, alguns tem ciência de que seus pais interferem muito e pedem que ponderem quanto aos riscos deles fazerem uma graduação e não ter mercado de trabalho com um bom retorno financeiro para sua escolha. Nesses casos os pais se sentem frustrados com as próprias escolhas e eles esperam dos/as jovens uma graduação que dê a seus filhos uma satisfação pessoal não somente profissional, como as escolhas não carregam em si nenhuma certeza não dá para acreditar que o futuro de seus filhos já esteja garantido.

Em alguns casos, os pais não cobram porque já é um curso que faz parte da família, mais fácil não haver cobranças por parte deles. No caso de B.,

Amigos e familiares influenciam, mas a escola não, porque as disciplinas não têm a ver com suas escolhas mesmo que as disciplinas de humanas e as vivências acabem reforçando. O pai é formado em Direito,mas é concursado dos Correios e sua atividade laboral não é focada em sua graduação por preferir a estabilidade de um concurso, e apesar disso ela tem o desejo de fazer o mesmo curso do pai.

Quando questionados sobre a influência dos pais, escola e amigos nas escolhas os jovens estudantes retratam ansiedades e incertezas com mais veemência e ao mesmo tempo curiosidade sobre o que virá após o término do ensino médio. Essa conclusão foi feita informalmente com as falas dos alunos a partir da segunda questão, “O que ou quem influencia a sua escolha em um possível curso superior?” sobre as maiores influências na hora de fazer escolhas que serão para toda vida. Dentre os vários setores de atendimento ao estudante, o colégio oferece o SOE (Serviço de Orientação Educacional) que tem por finalidade ajudar o aluno a enfrentar a vida, se tornar responsável por seus atos e buscar equilíbrio em todos os aspectos de sua vida sejam eles sociais, mentais, espirituais, físicos e emocionais.

Segundo dados de 2012 da OMS (organização Mundial da Saúde) nos tempos atuais têm sido crescente o número de jovens que tem sofrido as pressões da sociedade tendo que ser medicado por causa de ansiedades, vivendo angústias, o medo generalizado e a crise social (macroestrutura) têm colaborado muito para isso. Não é à toa que o Brasil é um dos primeiros da

lista de países onde mais adolescentes se suicidam, mas campanhas⁶ para acabar com o tabu em tocar no assunto têm sido feitas.

Sete dos dez entrevistados responderam que a família teve forte influência, mas só três responderam que as disciplinas escolares colaboram com suas escolhas futuras: “a escola por causa do contato com as diferentes disciplinas e por dar a ele informações de diversas profissões que facilitam o conhecimento em diferentes áreas”; “é a escola e os amigos que abrem portas para outras visões em sentidos diversos e ao ouvir opiniões diversas sem a pressão familiar” ;“a escola tem facilitado através das disciplinas que a ajudam a refletir com qual mais se identifica, e por ter essa reflexão individual e curiosidade inerentes a idade não espera que as pessoas dêem as respostas que busca para dissipar todas as dúvidas”,mas as dúvidas permanecem. A partir do momento que o professor em sala de aula mostra o real sentido de estudar e para quê estudar, tudo se torna mais fácil e os alunos se dedicam mais, causando mudanças no seu pensamento sobre o seu futuro que é uma incógnita quanto ao seu futuro profissional.

A partir do momento que o professor incentiva os estágios em PIBIC e outros meios para que convivam e passem por experiências do mundo profissional que futuramente será seu, facilita nas escolhas e em como chegar com algum preparo nas universidades.

O incentivo que eles têm muitas vezes em casa é, que ao menos termine o ensino médio, principalmente quando as escolhas são desestimuladas por causa das próprias experiências profissionais negativas dos pais ou os pais querem ditar as escolhas visando o retorno financeiro. Quando o jovem está terminando o ensino médio e recebe apoio, estímulo, acaba percebendo de uma forma mais reflexiva e muito mais positiva, olha o seu futuro em uma universidade como a continuação e o caminho natural.

⁶Conforme informado a seguir, Combate ao suicídio: um caminho possível | Escola da Inteligência. <https://escoladainteligencia.com.br> > Blog > Artigos e Reportagens

Nepomuceno e Witter (2010) realizaram uma pesquisa com estudantes de escolas públicas e particulares no estado de São Paulo e perceberam que os alunos de escola particular sofrem a influência familiar mais forte do que a influência escolar, já os jovens de escola pública têm maior influência escolar.

Alguns jovens ainda não sabem o que querem mesmo estando numa fase que a sociedade cobra deles/as uma decisão que vai influir em sua vida futura, as dúvidas fazem parte desse momento biográfico de existência que é a juventude. Existem muitos fatores negativos para alguns desses jovens, alguns postergam a decisão ao máximo e outros conseguem construir escolhas sólidas. O que diferencia esses jovens é a classe social que pertencem, alguns tem pais que obtiveram sucesso em suas carreiras com graduações e especializações, outros, os pais não terminaram o segundo grau (atual ensino médio).

Ao citar o apoio dos pais os jovens explicam que esse apoio só vem se for um curso de relevância social para eles, por exemplo, cinema está fora de cogitação.

Skinner (1977), Pires e Araújo, (1976), entre outros, defendem que as escolhas não são dadas como opção, pois são dependentes de alguns eventos diversos que exercem influência sobre o comportamento e suas ações e Bohoslavsky (1980) fala em especial que as escolhas profissionais estão multi e sobredeterminadas pela família.

São muitas as dificuldades percorridas na busca de conceituar sobre tudo como iniciar e terminar os períodos que a juventude passa para alcançar sua satisfação pessoal e profissional.

No atual contexto, a juventude é vista como em processo de aperfeiçoamento na busca do mercado de trabalho por um individuo capaz de contribuir e enriquecer a sociedade com novos valores e novas perspectivas.

Segundo Piaget (1976), a principal referência que indica a juventude como resultado de mudanças de pensamento é a de realizar o processo de desenvolvimento cognitivo.

A imagem do jovem que cresceu e se criou na atual sociedade traz elementos fortes, ou seja, uma metamorfose que o torna enquanto jovem aquele que luta para perseguir e alcançar seus próprios sonhos e objetivos. Penso que de certa forma afirmar que a juventude atualmente está em maior evidência é algo inédito para a nossa história cultural criando novos conceitos e novas identidades.

Direcionando a reflexão para a análise das questões elaboradas através das entrevistas, observamos principalmente um comportamento de incertezas desses jovens em fase final de um ciclo como é o ensino médio para as cobranças dos pais na continuidade dos estudos através de uma graduação.

Para Vygotsky (1998, p. 81), a principal evidência recai sobre a preocupação e a tentativa de separar sempre o intelecto e a emoção, a contraponto Vygotsky vêm propor uma unificação de abordagens afetivas e cognitivas para nossa tendência pós-moderna que nos mostra uma juventude que muitas vezes, não se encontra em condição de compartilhar tais relatos de dúvidas, comportamentos e escolhas durante as respostas dos questionários. O que torna pertinente a advertência de Vygotsky ao dizer que “(...) o homem do futuro será um homem carente de emoções (...)”.

Aprofundando as relações com o mercado de trabalho os jovens estudantes observam o mundo que os cercam, entendendo qual a sua identidade e o seu dever perante a sociedade, modificam suas realidades, comprometem-se e formulam novas idéias que os influenciam a agir em favor de algo que seja para o seu crescimento pessoal e profissional.

A formação que modifica o futuro do estudante de classe média em escola pública como um colégio de excelência, é diferenciada de outras realidades, eles se dedicam e fazem parte de todo investimento que esperam dele, na família e no ambiente institucionalizado a que está inserido, outras realidades como a pobreza, a violência doméstica e a exclusão impossibilita a construção de um futuro promissor e marca a vida de muitos jovens deixando-os sem perspectiva de mudança, uma realidade com vários rostos e quase nenhuma esperança, se tornando uma preocupação de toda sociedade brasileira.

CONCLUSÃO

O presente artigo buscou por meio de questionário e referências bibliográficas respostas sobre as influências familiares, escola e amigos nas escolhas profissionais nessa fase de transição do jovem estudante para a vida adulta.

De acordo com o IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas), o desemprego entre jovens chega a ser maior que entre adultos, uma das principais causas é a falta de experiência, de capacitação e de oportunidade nas escolhas profissionais que foram feitas. Estudo do Ipea aponta, ainda, que subocupação já atinge sete milhões de trabalhadores no país(12/12/2018)

Nos últimos quatro anos, o total de jovens com nível superior em funções incompatíveis com a sua escolaridade subiu 6,1 pontos percentuais, chegando a 44,2%. Considerando-se o total de trabalhadores com curso superior, este índice é de 38% - o maior patamar desde o início da série. É o que mostra uma análise sobre o mercado de trabalho no Brasil divulgado nesta quarta-feira, 12/12, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). A Nota Técnica A evolução da população ocupada com nível superior no mercado de trabalho acompanha a seção Mercado de Trabalho, produzida por técnicos do Grupo de Conjuntura e da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Ipea.

“Não é um fenômeno novo. Com a crise e a população mais escolarizada, as pessoas acabaram aceitando um emprego abaixo da sua qualificação com medo do desemprego”, explica uma das autoras do estudo e pesquisadora do Ipea, Maria Andreia Lameiras.

No Brasil, temos a discussão sobre o primeiro emprego para os jovens onde é crescente o trabalho informal com suas falhas, na falta de medidas preventivas e a falta de segurança do trabalho pondo em risco suas vidas e ainda com uma diferença muito grande em relação aos adultos, embora o mercado da terceirização tenha afetado bastante em algumas questões como a instabilidade, o desemprego juvenil é bem maior. O jovem se qualifica, mas o mercado de trabalho é escasso.

Em todas as suas dimensões seja ela familiar ou global, a partir da perspectiva de identidade e potencialidades, o jovem que busca a sua qualificação ainda é visto como um potencial investimento, sendo reconhecido

como de fundamental importância ao processo de desenvolvimento em qualquer país do mundo. Preparar o jovem para o mercado de trabalho e para as ocupações geradoras de renda ainda são os principais objetivos de algumas instituições educacionais, sejam elas públicas ou privadas.

Com as profundas transformações que vem passando a nossa economia, ser inserido no mercado de trabalho tem se tornado desfavorável para todos os trabalhadores, atingindo principalmente os jovens e nesse sentido, os jovens têm sido um dos segmentos mais frágeis na disputa por uma vaga em uma empresa. Quando sua escolha lhe traz certa autonomia, como Direito e medicina conseguem ser inseridos com mais facilidade.

Podemos concluir que a influência e o apoio familiar na decisão sobre a escolha da graduação e a escolha profissional, é a principal e mais forte dependendo de qual a profissão será escolhida pelos jovens.

Numa comparação entre estudantes homens e mulheres, cinco de cada gênero (masculino e feminino) foram entrevistados totalizando dez jovens, na maioria das escolhas, esse fator de gênero não influenciou, apesar das regras da sociedade ainda impor essas limitações, entre eles isso está bem resolvido, não criando restrições para suas trajetórias e nem discriminação por causa de gênero ou classe social.

A ajuda mútua entre pares nas escolhas profissionais tem interferido psicologicamente dando a eles condições de suportar as cobranças da sociedade e da família ao tomar decisões que vão acarretar em vitórias ou fracassos futuros. Podendo contar também com o apoio do orientador educacional (SOE) que é responsável pelo desenvolvimento pessoal do jovem estudante, no que tange a sua formação como cidadão e a refletir sobre valores morais, éticos e na resolução de conflitos.

Podemos concluir que a influência e o apoio familiar na decisão sobre a escolha da graduação e a escolha profissional, é a principal e mais forte, a pesquisa nos mostrou também que pelas escolhas profissionais o fator “gênero” não influenciou, apesar das regras da sociedade ainda impor essas

limitações, entre eles isso está bem resolvido, não criando restrições para suas trajetórias e nem discriminação por causa de gênero ou classe social.

Referências Bibliográficas

ABRAMO, Helena Wendel. **Considerações Sobre a Tematização Social da juventude no Brasil**. *Revista Brasileira de Educação*. Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo. Ação Educativa. 1997.

Juventude Em Debate

Helena Wendel Abramo E Outros (orgs.). Editora: Cortez. Ano: 2002

[BARDIN, L.(1979). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.]REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO. São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007- . Quadrimestral. ISSN 1982-7199. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>

BASTOS, J.C. (2005).**Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: um olhar sobre suas trajetórias**. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(2), 31-43.

BOCK, A. M. B. (2001). **Psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez.

BOHOSLAVSKY, R. (1980). **Orientação vocacional: a estratégia clínica** (3a ed.). São Paulo: Martins Fontes. [[Links](#)]

BOURDIEU, Pierre. 1983. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero. P. 112-121.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; BATISTA DOS REIS, Juliana. **Juventude, Projetos de Vida E Ensino Médio**. *Educação & Sociedade*, vol. 32, núm. 117, outubro-diciembre, 2011, pp. 1067-1084 Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil.

Nepomuceno, R. F. & Witter, G. P. (2010). **Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes**. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 14 (1), 15-22.

PIAGET, Jean & INHELDER, Babel. **Da lógica da criança a lógica do adolescente: ensaio sobre a construção das estruturas operatórias formais**; tradução Dante Moreira Leite. São Paulo: Pioneira, 1976. P. 260.

PIRES, J., & Araújo, G. B. de. (1976). **Orientação profissional**. Natal: Editora Universitária

SKINNER, B. F. (1977). **O Mito da Liberdade** (3a ed.) (M. L. F. Goulart, Trad.). Rio de Janeiro: Edições Bloch.

SOBROSA, G. M. R., Camerin, C., Santos, A. S. & Dias, A. C. G. (2012). **Considerações acerca da inserção profissional de jovens do ensino médio**. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, 20 (1-2), 41-49.

SPÓSITO, Marília, ABRAMO, Helena, FREITAS, Maria Virgínia de, (orgs.) (2002). **Juventude em debate**. 2ª ed. São Paulo: Cortez.

VYGOSTKY, Lev Semenovich (1896 -1934)**Formação Social da Mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. P.191.

http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34487:quase-metade-dos-jovens-ocupados-com-nivel-superior-esta-em-postos-de-trabalho-de-menor-qualificacao&catid=3:dimac&directory=1

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-02/desemprego-entre-jovens>